

Lixo orgânico vira fertilizante natural

Resíduos orgânicos, como restos de comida, cascas de frutas e legumes e até as folhas que caem no jardim, não são lixo, mas matéria-prima para a fabricação de fertilizante. Esse material pode ser reciclado por meio da compostagem, um processo biológico em que os microrganismos o transformam em adubo orgânico. O fertilizante natural pode ser feito em casa para ser usado na agricultura, em hortas, jardins e até em plantas cultivadas em vasos.

Em Santa Catarina, um modelo de biodecompositor prático, barato, fácil de fazer e que ocupa pouco espaço tem chamado a atenção no campo e até na cidade. Nesse sistema, a compostagem é realizada dentro de uma bombona plástica tampada. “A principal vantagem é que todo o processo acontece em ambiente fechado, o que evita o mau cheiro e a propagação de parasitas e insetos. A ideia é válida tanto no interior quanto para quem vive na cidade”, explica Luciana Mees, extensionista da

Epagri/Escritório Municipal de Ouro Verde.

Como fazer

Para construir o biodecompositor são necessários uma bombona plástica de 200L com tampa com rosca, a metade inferior de outra bombona, uma torneira com flange, um pedaço de cano de 20” com aproximadamente 30cm e pedaços de sombrite. O equipamento custa cerca de R\$ 75,00 se for necessário comprar todos os materiais. “O valor compensa pelo benefício que o biodecompositor traz do ponto de vista ambiental e também pela economia gerada na propriedade”, aponta Luciana.

A montagem é fácil e pode ser feita por qualquer pessoa. Com o auxílio de uma furadeira, são feitos vários furos no fundo da bombona inteira, como se fosse uma peneira. Em seguida, essa bombona é encaixada dentro da outra metade. No fundo da bombona furada são colocados pedaços de sombrite. “O chorume, líquido que escorre do material orgânico, passa pelos furos da bombona inteira e fica armazenado no recipiente de baixo. O sombrite impede que o material entupa os furos”, explica a extensionista.

O passo seguinte é instalar uma torneira com flange na parte inferior da meia bombona, que é por onde o chorume será retirado. Perto da tampa da bombona superior, instala-se um pedaço de cano por onde sairão os gases do processo de compostagem. Para evitar a entrada de insetos, é importante fixar um pedaço de sombrite ou outro tipo de tela na extremidade desse cano.

Praticidade

O manuseio do biodecompositor é simples. Os materiais orgânicos são colocados na bombona, que deve



Em 15 dias, o chorume está pronto para fertilizar as plantas

ser mantida tampada, e dentro dela acontece o processo de compostagem. É importante revolver a massa com o auxílio de uma pá a cada adição de material. Deve-se evitar colocar carnes cruas e ossos, que tornam o processo muito lento e podem provocar o apodrecimento do composto e a proliferação de insetos.

O tempo de compostagem depende dos materiais colocados no biodecompositor, da temperatura ambiente e do manejo, mas geralmente varia de 90 a 180 dias. A qualidade do adubo também pode variar de acordo com os materiais utilizados, mas é a mesma de qualquer composto orgânico produzido de outras formas. “O adubo está pronto quando está praticamente sem cheiro, com aparência de húmus. Ele deve ser incorporado à terra dos canteiros”, explica Luciana.

Em cerca de 15 dias o chorume não é mais poluente e também pode ser usado na fertilização das plantas. Cada parte do líquido deve ser diluída em quatro partes de água e, de 15 em 15 dias, aplica-se um copinho de chá (cerca de 100ml) diretamente nas raízes.

Para mais detalhes sobre o biodecompositor, entre em contato com a extensionista Luciana Mees pelo e-mail lucianas@epagri.sc.gov.br ou pelo fone (49) 3447-0007. ▶



O adubo fica armazenado na bombona de cima e o chorume escorre para o recipiente de baixo



Adubo em fase de transformação em húmus

Preservação e saúde

Quando mal manejado, o resíduo orgânico pode se tornar um sério problema ambiental. O acúmulo desse material a céu aberto favorece o desenvolvimento de animais como insetos e ratos, além de bactérias, vermes e fungos que provocam doenças. Lançado na natureza sem tratamento, o chorume pode contaminar a água e o solo. Além de evitar a poluição, preservar a saúde da população e gerar renda, a compostagem faz com que a matéria orgânica seja usada de forma útil.

Educação ambiental e merenda saborosa

Na Escola Municipal Benvenuto Tacca, em Ouro Verde, no oeste catarinense, 66 alunos do quarto e do quinto ano participaram da construção de dois biodecompositores durante as aulas de educação ambiental. Eles utilizam os equipamentos para cuidar da horta onde são produzidos alimentos para a merenda.

Alface, repolho, beterraba, temperos e chás são cultivados onde antes a produção de alimentos era mínima. Hoje a escola tem até uma estufa. “Quisemos incentivar as crianças a adotar práticas novas, mostrando que existem várias formas de reciclar materiais provindos da escola e da comunidade. Os alunos veem na prática o que aprendem na sala de aula, se sentem motivados a fazer a sua parte e levam as ideias para casa. Isso facilita a implantação da tecnologia nas propriedades”, conta a extensionista da Epagri Luciana Serafim Mees, responsável pela implantação do projeto.

De acordo com a extensionista, esse modelo de biodecompositor é uma boa alternativa para trabalhar com agricultores e escolas. “Nosso município

enfrenta um grande problema com o lixo, já que a coleta é terceirizada e acontece apenas uma vez por semana”, conta. O sucesso do projeto implantado na

escola foi tanto que vários agricultores do município já se interessaram em instalar biodecompositores em suas propriedades. ■



Estudantes de Ouro Verde utilizam o adubo do biodecompositor na horta da escola